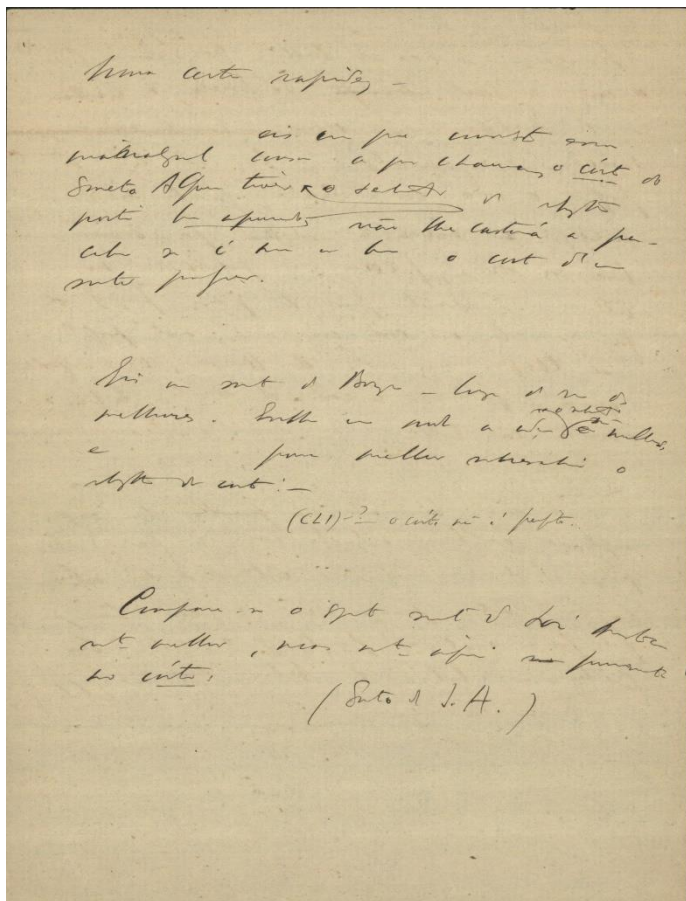


O Soneto

Ninguém - a não ser Milton - teve tão perfeito como Bocage o corte do soneto. ~~tão~~ Os sonetos de Anthero, os de Shakespeare são maiores - muito maiores, na verdade; mas, analysando-os bem, não tem a perfeição a vida, como sonetos, que tem os de Bocage - um movimento rhythmico que domina todos os versos, fechando-os perfeitamente no ultimo. O soneto pode ter grande perfeição de forma sem ter um córte como soneto, muito perfeito. São exemplos os sonetos de Heredia, a que falta quasi completamente o córte do soneto, tenha as rimas como tenha.

Dos sonetos terminados em parellas ha exemplos esplendidos na lingua ingleza [e mesmo na franceza]. Em portuguez [estamo-nos referindo ao córte do soneto] temos (e aqui alquem possui sonetos com córte tão perfeito para acabar em parellas) o sonet "Ao Cahir das folhas" de Antonio Nobre: [Citar]



Uma certa rapidez - {...} eis em que consiste essa inanalizavel cousa a que chamamos o *cóрте* do soneto. A quem tiver *bem apurado* o sentido do *rhythmico poetico* não lhe custará a perceber se é mau ou bom o corte d'um soneto qualquer.

Eis um soneto de Braga - longe de ser dos melhores. Escolhe ser onde a ordem e o *rhythmico* é são melhores e {...} para melhor sobressahir o *rhythmico* do corte: -

(CLI) ? - o *cóрте* não é perfeito.

Compare-se o seguinte soneto de José Anastacio muito melhor, mas muito inferior no pensamento do *cóрте*:

(Soneto de José Anastacio)

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).